

NOME: ANA CAROLINA SOUZA ROSA VILELA

TÍTULO: PANORAMA DA IST SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NOTIFICADOS NA CIDADE DE PASSOS - MG

AUTORES: MSC. VERA LÚCIA ALVES OLIVEIRA, ANA CAROLINA SOUZA ROSA VILELA, ANA CAROLINA SOUZA ROSA VILELA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: PROMISCUIDADE SEXUAL; TREPONEMA PALLADIUM; INFECTOCONTAGIOSA; SÍFILIS CONGÊNITA

RESUMO

RESUMO

Objetivou-se verificar o panorama da IST sífilis gestacional e congênita notificados no município de Passos-MG, no período de 2015 a junho de 2017. Para isso foi adotado o estudo descritivo, seccional, bibliográfico, de abordagem quantitativa, utilizando uma base de dados secundária da diretoria do setor epidemiológico do município, através do SINAN. O estudo demonstrou que houve 36 casos de gestantes reagentes para sífilis durante o período de estudo analisado, sendo que a frequência por faixa etária soma-se 18 casos na idade de 15 a 19 anos, 13 casos na faixa etária 20-34 anos e 05 casos na faixa etária de 10-25 anos, na faixa etária 35 - 49 não houve nenhum caso. Entretanto das 36 gestantes, 15 delas notificaram a sífilis gestacional na 1ª fase da gestação, 07 casos no segundo trimestre de gestação e 14 casos no terceiro trimestre de gravidez. A incidência de tratamento por parceiro no ano de 2015 todos os 12 casos foram tidos como ignorados, em 2016 soma-se 13 casos, onde 03 não houve tratamento, 01 foi tratado e 09 foram ignorados e até junho de 2017 soma-se 11 casos, sendo que 03 não foram tratados e 08 casos foram tratados. O estudo resultou em 34 casos de sífilis congênita, sua evolução foi analisada onde os resultados apontaram no ano de 2015 19 casos, onde 16 casos considerou-se vivo, 03 óbitos, em 2016 soma-se 13 casos, onde 11 casos são vivos e 02 óbitos e até junho de 2017 foram todos os 02 casos vivos. A incidência da sífilis congênita por diagnóstico final em 2015 soma-se 19 casos, sendo 18 casos sífilis congênitos e 01 caso descartado, em 2016 soma-se 13 casos, sendo 08 casos sífilis congênita e 05 casos descartados e até junho de 2017 foram todos os 02 casos sífilis congênita. Conclui-se que a faixa etária das mulheres dadas como adolescentes e o tratamento ignorado por seus parceiros pode contribuir para situações de vulnerabilidade que apontam para as situações de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis.